

Quatro Barras, 11 de março de 2015.

Caros humanos

Queria falar sobre liberdade, igualdade, guerras, fome, religião, tenho tantas coisas em mente. Queria um mundo onde filhos não vissem seus pais morrerem, queria que milhares de judeus não tivessem sido mortos, queria que as pessoas respeitassem a ideia de que cada um tem uma ideologia. Que religiões não fossem impostas, que pessoas, com olhos em cavidades, confundindo-se com mortos, não estivessem passando fome. Queria poder fazer mais do que posso, queria fazer o que não posso.

Queria que, em vez de apontar as ganâncias, eu não fosse gananciosa e egoísta. Mas esse é um verbo sem sentido que repito: “queria”. Não posso achar as respostas para o mundo em um texto.

Um mundo em que as pessoas estivessem próximas. Próximas ao ponto de poderem sentir os mesmos momentos e sentimentos e, mesmo assim, queria que o individualismo se mantivesse. Que fôssemos livres, sem consequências, apenas bom senso. Um mundo onde, toda vez que tivéssemos vontade de ter uma crise de risos inapropriada, fizéssemos isso. Toda vez que uma paixão avassaladora, por qualquer pessoa, seja ela do jeito que é, viesse, que nos a vivéssemos. Que não deixássemos de fazer algo por medo, por preconceito. Em que as pessoas vivessem para o agora.

Mas, acima de tudo, um lugar em que o certo e o errado fossem variáveis. Há tantas coisas que deixamos de fazer por ser errado e, depois, nos arrependemos. Inutilmente.

Queria, simples e puramente, que tudo fizesse mais sentido.

Atenciosamente,

Amanda Kalinoski